



SPECIAL OPS

THE MAMMOTH BOOK OF

ROMANCE

23 PASSIONATE STORIES OF HARD-HITTING LOVE
SHANNON K. BUTCHER, SYDNEY CROFT,
LAURA GRIFFIN, CHEYENNE MCCRAY,
MELISSA MORGAN



Code Word: Storm

Código: tempestade

Sydney Croft

Um

Annika Svenson amava seu trabalho. Como uma agente especial da Agency para Covert Rare Operations (agência para encobrir operacoes raras), era lhe dado pavorosos trabalhos - muita ação, perigo e situações realmente bizarras.

Porque ACRO não empregava os agentes habituais. Não, ACRO se especializou em pessoas com talentos únicos, como a capacidade elétrica igual a uma enguia de Annika para mandar para o inferno quem a tocasse. Sua habilidade, combinada com o fato de que ela tinha sido criado para ser uma agente secreta desde os dois anos de idade, fazia dela uma pessoa com o qual cada agente ACRO queria trabalhar.

Isso também fez dela, alguém que vários agentes evitavam quando não estavam trabalhando com ela. Annika não era a pessoa mais legal do planeta, mas não podia se importar menos com o que alguém pensava dela. Enquanto ela tinha o apoio de Devin O'Malley, chefe da ACRO, e o homem que a resgatou das garras da CIA, um par de anos atrás, ela tinha tudo que precisava.

Seu celular tocou e, falando do diabo, o toque de Dev, "Carry on my Wayward Son¹" tinha em seu bolso. Enquanto ela procurava o

¹ *Carry on my Wayward Son –(Continue meu filho desobediente) – Música dos Kansas.

telefone de sua calça jeans, ela olhou para fora da janela da casa ao leste de Seattle que a ACRO tinha alugado. A mansão do outro lado da rua a olhava como uma espécie de monstro de milhões de olhos, que era adequado, já que o homem escondido dentro era uma besta em sua própria maneira. Tudo estava irritantemente calmo, o que foi a primeira coisa que ela disse para Dev quando respondeu.

— Nada acontecendo, — ela disse. — Mikey não tem aberto muito a porta para pegar o jornal em dois dias.

Dev suspirou. — Você tentou entrar novamente na noite passada?

— Yep. E eu tenho um inchaço na minha cabeça para provar isso.

Normalmente, nada poderia mantê-la fora de um edifício protegido, mas Michael Bender não era um usual traficante de armas, assaltante de bancos, a escória do terrorismo. Não, esta pessoa desagradável vendia seus serviços a quem pagasse mais, e ele usava o mundo espiritual para fazer o seu perverso trabalho. Ele deixou para trás nenhuma prova e nenhuma pegada, que podia acusa-lo de qualquer crime impossível para as autoridades regulares. Mas ACRO tinha os recursos para pregar sua bunda na parede, e agora eles estavam certos de que ele tinha sido responsável por vários atentados ao consulados e assassinatos, ele se tornou alvo número um da ACRO. Eles estavam atrás dele há meses e agora que Annika o tinha encurralado, ele tinha usado os mesmos talentos para tornar sua casa

impenetrável – alguém que tentasse invadir a casa obteria sua bunda chutada por coisas que não poderia lutar... ou ver.

Claro, Annika poderia carregar seu corpo como uma voltagem que poderia até mesmo dissipar a energia de um fantasma, mas aparentemente as entidades que Mike havia escravizado realmente podiam manipular a eletricidade, e da última vez que Annika tinha ido contra eles, eles drenaram seu poder e espancaram na cabeça com um tijolo.

— Entendido, — Dev disse. — Eu tenho back-up no caminho. Seja simpática .

Seja simpática. A forma como seu chefe disse isso lhe enviou um tilintar tanto de medo como de antecipação por sua coluna, pois ela sabia exatamente quem ele havia designado a acompanhá-la nesta missão.

— Creed? — ela respirava. — Você está me enviando aquele —

— Eu sei que não há amor perdido aí, — ele interrompeu, — mas vocês dois precisam lidar com isso. — O som de Dev batendo no teclado do seu computador veio com força na linha segura, seguido por uma maldição. — Tenho que ir. Creed deve estar aí a qualquer momento. Não o mate.

Não o mate.

Yeah. OK. O que seja. Ela tinha tentado uma vez - a última vez eles trabalharam juntos em uma mansão mal-assombrada. Acabou que ele era a única pessoa no mundo que era imune aos seus impulsos elétricos. O que fazia dele a única pessoa no mundo que ela poderia ter relações sexuais. Oh, ela podia controlar seu poder, mas às vezes, como quando era surpreendida, ou quando ela tinha um orgasmo, o corpo dela iluminaram-se como um sinal de néon e dava curto-circuito em tudo o que estava tocando.

Incluindo pessoas. Exceto Creed.

Suas bochechas aqueceram quando aquelas memórias estouraram novamente em dolorosos e vívidos detalhes. Ele tinha levado a sua virgindade na mansão, e depois eles mal se falaram por semanas. Até o mês passado de qualquer maneira, quando ele tinha sido enviado para ela, para treinamento em artes marciais, e eles fizeram apenas um pouco mais do que rolar no tapete.

Mais uma vez, eles não tinham se falado, pois, embora não por falta de tentativa da parte dele. A falta de comunicação era culpa dela, e ela poderia admiti-lo. Ela não precisa dele, não o queria, nem mesmo gostava dele. Aquela louca vibração em sua barriga e saltando até seu coração não significava nada.

Uma pesada batida na porta traseira a fez saltar. Droga. Ela nunca foi insegura.

— Annika? — Sua profunda e baixa voz retumbou através dela, e ela se ressentiu pela maneira como fazia correr seu pulso.

Casualmente, como se ela não estivesse tremendo por dentro, ela se afastou da janela e da noite chuvosa de Seattle. Creed parou à entrada da sala, a luz fraca da única lâmpada lançava mais que o suficiente para ela ter uma boa visão de todo o um metro e oitenta dele, envolto em couro preto, desde suas botas de motociclista, suas calças até a jaqueta. Na altura dos ombros, os cabelos escuros caíam em ondas rebeldes contra o seu rosto, o lado direito era coberto com tatuagens que decoravam todo esse lado de seu corpo.

Sua boca encheu de água como se estivesse se preparando para lamber cada uma delas.

— Creed, — ela chiou, mais irritada com a resposta de seu corpo para ele do que com o fato de que ele estava aqui quando ela disse a Dev que não queria trabalhar com ele novamente.

Ele entrou na sala como se fosse o dono da casa, então ela o observou dos pés à cabeça como se ele pertence a ela. — Bom vê-la, também.

Arrogante idiota. Ela não o deixaria chegar perto desta vez. De jeito nenhum. — Eu espero que você tenha trazido sua pequena namorada fantasma com você - qual era o nome dela... Kat? - porque nós vamos precisar de toda a ajuda que pudermos obter nesse aqui, — ela disse secamente, toda para negócios.

— Uau, você está ansiosa para chegar até ele, não é? — Ele sorriu, aquele arrogante sorriso que a fazia querer dar um tapa nele. Ou beijá-lo. Talvez os dois.

— Estou sempre ansiosa para trabalhar. — Ela virou-se para a mesa ao lado dela, onde tinha os planos para a casa de Bender definidos. — Como você pode ver —

A mão de Creed desceu sobre o ombro dela e a fez girar. — Oh, eu posso ver, — ele disse, numa rouca e abundante voz. — Eu posso ver que, antes de derrubar essa escória, vamos ter que tirar algo do caminho.

Engolindo secamente, ela o encarou - seus olhos escuros e pesadas pálpebras, lábios cheios e piercing na sobrancelha, que subia mais quanto mais ela o encarava como uma besta e não dizia nada.

Finalmente, ela limpou sua garganta e disse com uma calma que não sentia: — O que nós precisamos tirar do caminho? Você precisa de mim para chutar o seu traseiro? Porque isso eu estaria feliz em fazer.

— Sempre com essa atitude, — ele murmurou, quando meteu a mão no cabelo dela e segurou-a imóvel mais com sua força de vontade do que sua agarre. — Isso é o que precisamos tirar do caminho.

Antes que ela pudesse protestar, ele baixou a cabeça e beijou-a.

Deus, Ani tinha um gosto bom. Como um refrescante refrigerante de cereja em dia quente de verão. Como pecado também, porque o piercing na língua pegou a electricidade que ela naturalmente jogava fora quando ela se sentia atacada. Ou no clima.

Ani negaria a última parte, é claro, mas Creed estava preparado para isso. Ele deu a si mesmo uma longa e vigorosa conversa enquanto sua Harley rugia pelas curvas da estrada de montanha antiga para a casa alugada da ACRO do outro lado da rua do pedaço de merda de mansão que abrigava ainda um outro pedaço de merda, igual a aquelas bonecas russas de madeira. Ele nunca entendeu o ponto daquelas bonecas de qualquer maneira, mas Ani em seus braços, os seios esfregando em seu peito e coxa entre suas pernas, esse era um ponto que sempre entenderia. E ele notou com satisfação, ela levou um bom tempo antes de empurrar sua boca da dele.

Seus lábios normalmente exuberantes estavam inchados. O cabelo dela ficou naquele perfeito formato loiro de pajem, olhos de um azul gelado que a fazia foddidamente gostosa. Sua ereção forçou contra os limites de suas calças de couro e ele desviou, mas não fez nada para esconder. — Até eu ajuda-la, Ani. Você apenas terá que fazer mais uma coisa para mim.

— Sim. O que é ? E pare de me chamar de Ani. — Seus braços se cruzaram em sua familiar pose Vou-chutar-seu-traseiro, e porque não tomá-la aqui em cima da mesa não era uma opção?

Relâmpago rachou o ar sobre a casa e chamou sua atenção. Sim, isso mesmo, fantasmas. Bandidos. Missões.

Voltou-se para Annika. — Tudo o que você tem que fazer é me dizer o quanto você me quer. Porque quando tudo isto estiver feito, você vai me mostrar.

Seus lábios se curvaram. — Não vai acontecer, Garoto Fantasma. Pegue um *Hustler*² e use o banheiro se precisa aliviar, porque essa é a única maneira, nada vai acontecer.

Mas as palavras de Ani foram perdidas nele porque Kat congelou - e assim ele o fez. Sua tinta formigava, da cabeça aos pés e cada lugar entre, e, por esse momento, o sexo foi esquecido.

Esta era uma merda pesada.

— Creed? — Ani perguntou, tocando seu braço. Mas ele passou longe dela, porque agora, seu toque era demais.

— Demônios, — ele murmurou, mais para si do que para ela, enquanto seu corpo se agitava com a completa e absoluta natureza

² *Hustler* é uma [revista pornográfica hardcore](#)^[1] de tiragem mensal voltada para o público [heterossexual masculino](#) publicada nos [Estados Unidos](#).

sinistra deste trabalho. Ele sabia que, mesmo que fantasmas não carregassem armas, havia sempre a possibilidade quando se lida com o sobrenatural de que ele poderia não sair vivo, não importa quanta proteção do outro mundo ele carregava consigo. — Mais do que um.

— Então, vamos chutar seus traseiros. Se a sua namorada cooperar.

— Kat não é minha namorada, — ele murmurou, mesmo quando Kat lhe beliscou com força.

Kat era o espírito que tinha estado com ele desde o nascimento. Uma protetora feroz e montada em suas costas, não haveria alívio dela até que ele morresse. Ela era tão parte dele como as tatuagens com o qual tinha nascido

Os piercings? Bem, esses ele adicionou a si mesmo. E Annika tinha se beneficiado como o inferno deles.

Eles não estiveram juntos desde o mês passado. Ele tinha pensado nela todas as noites desde então. Procurando por ela no complexo da ACRO. Praticamente pulou pela possibilidade de trabalhar com ela.

Até agora, não houve possibilidade de ter qualquer tipo de relacionamento além de um rolo rápido com qualquer mulher - talvez duas vezes se tivesse sorte - antes disso Kat se armava e fazia sua vida miserável. Ela era ciumenta e possessiva e, até antes de Annika,

ele havia sido designado a permanecer sendo um homem que dormia ao redor e nunca chegava perto de ninguém.

Até Ani. Porque, merda. não havia como superar essa mulher. Desde que ele tinha dormido com ela em sua última missão, seu corpo estourava em chamas quando ele pensava nela.

Kat não estava feliz. Com certeza, ela não parecia preocupada, porque Annika deixou claro, cristalino, que ela não queria nada com ele.

Claro, ela estava protestando de forma demasiada. O que o deixava ligado e o fazia mais determinado do que nunca para fazer disso muito mais do que uma série de encontros de uma noite.

Mas tudo isso já não era uma preocupação nesse momento. Ele mal percebeu que estava fora de casa, andando pelo gramado, enquanto encarava a mansão assombrada, Kat sussurrou em seu ouvido.

Perverso. Não-natural. O homem chamou isso e agora ele mesmo não pode controlá-lo.

— Nós vamos ter que fazer.

Lá *há* muitos para contar.

— Creed, precisamos de um plano. — Annika estava literalmente agarrando as costas da jaqueta de couro para impedi-lo de continuar sua marcha para a casa. Ele já havia atravessado a estrada de terra que separava a casa e estava quase na porta da frente da mansão sem realmente lembrar da caminhada. Essa era a maneira que sempre acontecia. Entre suas habilidades de invocar os espíritos e Kat, ele entrava em um transe, quando ele estava no trabalho, o que tornava difícil trabalhar com alguém humano.

Ele se lembrou que tinha assustado Ani da última vez que ficou em transe. E ainda assim, ele não poderia evitar isso. — Quando se trata do sobrenatural, planos nunca funcionam. Eu apenas prefiro - "improvisar³."

Ele se virou para ela, sua boca puxado em um meio sorriso, como ele se sentia se afastar de novo a concentrar-se na casa. — Nós não temos tempo para falar sobre meu pau agora, Ani. Mas mais tarde. Eu prometo...

³ *half-crooked - agir prematuramente ou sem reflexão ou cedo demais. Ou literalmente meio-ereto, ou meio-levantado.

Dois

— Creed? — Annika puxou sua jaqueta. — Creed, caramba, me responda!

Ele apenas olhou através da chuva para a outra casa, mesmo quando os cabelos na parte de trás do pescoço dela se arrepiaram e ela teve aquele sentimento que tinha começado ontem, pouco antes das coisas invisíveis a atacarem e sugarem sua bateria. Isso não era tão legal. Eles estavam muito expostos aqui.

Uma sombra apareceu na janela da frente da arrepiante mansão. Em um movimento rápido, Ani agarrou a jaqueta de Creed com ambas as mãos e o arrastou para atrás de uma cerca. Ele balançou a cabeça, saindo de seu estranho transe.

— Hey. — Ele piscou para ela. — O que você está fazendo?

— Evitando de sermos mortos.

Piscando novamente, ele analisou seus arredores. — Droga, — ele murmurou. — Merda. Desculpe, querida.

Querida. Em qualquer outra situação ela teria chutado sua bunda por isso, mas agora, seus apelidos eram a menor de suas preocupações. — O que está acontecendo, Creed? Você está bem?

Relâmpagos brilharam em cima deles quando ele limpou a chuva fora de seus olhos. — Yeah. Eu estou bem. Mas há algo muito errado aqui.

— Eu sei. Michael Bendouer é um babaca covarde que se escondeu e pediu que os demônios guardasse sua viscosa retaguarda.

— Ele perdeu o controle.

— O quê? — ela gritou durante o boom do trovão que estremeceu o chão sob eles.

Creed esfregou o rosto novamente. — Ele perdeu o controle dos demônios. Porra, Annika, isto é muito grande para mim e Kat.

Um tiro ecoou. Annika se atirou em Creed e eles dois atingiram o solo encharcado. Amaldiçoando, ela tirou a pistola guardada em seus ombros, rolou e ficou em um joelho atrás de uma barreira entre a calçada e o quintal. Creed se juntou a ela, mantendo-se baixado. A janela de onde ela tinha visto o movimento estava aberto, mas quem quer que seja que tinha dado um tiro neles se foi. Ainda assim, a ala norte da mansão dava a volta por trás deles, deixando-os muito vulneráveis a permanecer no local.

— Nós temos que ir, — ela respirava.

— Voltar para a casa?

Ela lançou um olhar de saudade para a casa alugada, e sacudiu a cabeça. — Eu não gosto disso. Poderíamos ir embora, enquanto nós estamos para fora no aberto. Precisamos entrar na mansão. Eu não posso fazer isso sozinha, mas se você e Kat pudessem lidar com o Hellspawn⁴, nós somos bons.

— Deixe-me fazer uma ligação para a ACRO primeiro. Tiffany é especializada em atividade demoníaca. — Creed pegou o telefone do bolso do paletó e amaldiçoou. "Não está funcionando. Eles estão nos bloqueando.

Annika verificou o dela. — O meu está fora também. Demônios estúpidos.

Ela puxou o braço de Creed e, agachando-se, levou-os a um dos lugares que ela tinha sondado anteriormente como sendo um ponto de entrada em potencial. Um outro tiro soou, e os pedaços de tijolo explodiram a poucos centímetros de sua cabeça. Girando devagar, ela devolveu o tiro, colocando uma bala através de uma janela na ala norte.

⁴ *A Hellspawn é uma criatura fictícia da série em quadrinhos de Todd McFarlane, Spawn. O personagem principal da série, Spawn, ele é próprio um Hellspawn. Um oficial do exercito de Satan.

— Me cubra, — Creed disse. Enquanto ela perfurava mais tiros no alvo, ele se desviou, e ela ouviu o estilhaçamento do vidro, seguido por gritos de algo muito desumano.

O alto grito infernal arrastou até a espinha de Annika. — Creed? — Uma sombra passou pela janela da ala norte e ela atirou, explodindo o último remanescente fragmento de vidro que se agarrava ao quadro. — O que está acontecendo? Fale comigo.

Ela virou a tempo de ver Creed desaparecer através da janela do porão que ele tinha quebrado por fora. Com último tiro para a ala norte, ela disparou pela janela que Creed passou. Tiroteios explodiram além do ar, e atrás de seus calcanhares veio um clarão de relâmpago e o barulho de trovão tão alto que os ouvidos de Annika zumbiram. Ela mergulhou através do buraco, dobrando-se, e bateu no chão de cimento com um duro impacto em seu ombro.

Sugando o ar contra a dor, ela rolou, e ela quase não conseguiu ficar em pés no porão escuro quando algo bateu em seu estômago. Instintivamente, ela bateu de volta, mas o punho cortou pelo ar vazio. Outro golpe rachou em seu queixo e mandou-a rodando em uma viga de suporte.

Do nada, Creed a agarrou e a puxou com força contra ele.

— Não se mexa!

— Sem problemas. — Cara, ela odiava essa porcaria sobrenatural. Dê-lhe uma dezena de caras maus com armas, e ela poderia lidar com isso. Mas isto ... isso era meio que desonesto.

Creed a enfiou para trás dele e começou uma espécie de canto monótono. Sua cabeça movia como se estivesse rastreando algo e, em seguida, em um movimento tão rápido que ela mal viu, ele atirou um punhado do que parecia ser pedras de sal. Um grito angustiado de alta-frequência sacudiu as obturações de seus dentes, e a alguns metros de distância, onde o sal havia desembarcado, uma formato torcido, alto e magro tomava forma. Olhos vermelhos penetravam na escuridão, e depois desapareceu. Annika jurou o próprio ar que respirou em um suspiro de alívio.

— Foi embora ?

— Por enquanto. Precisamos pegar seu terrorista. Ele ligou essas essas coisas nele, então até que ele esteja morto ou o objeto que ele usou para ligá-los for destruído, estamos ferrados.

— OK, então, — ela disse, caminhando para a escada, — Encontraremos Bender.

— Não tão rápido, querida. — Creed agarrou-a pelo braço e a girou. — Regras básicas.

— Atire para matar. — Ela se puxou para fora de seu aperto. — Essas são as minhas regras básicas.

Creed pegou seu pulso novamente. — Ouça-me, Annika. Eu sei que você pode lidar com o ser humano nesta casa com os olhos vendados e com as mãos nos bolsos, mas você tem que me prometer se manter junto a mim como velcro.

Ela bufou. — Você vai fazer de tudo para entrar na minha calça, não vai?

— Pode apostar que sim. — Sua voz era rouca e cheia de autoridade, tão sexy. — Mas trata-se de mantê-la segura. Kat e eu estamos indo para lidar com os demônios que você possa obter Bender. — Pescou volta no bolso da jaqueta e tirou um frasco de líquido. — Pegue-o. É água benta. tenho sal, também.

Sal. Santo água. Annika revirou os olhos. Ela era muito mais confortável com armas e facas. — Tudo bem. Vamos.

— Annika ...

O aviso em seu tom a fez girar em torno dele, mas não sem um huff de frustração. Eles nunca iriam pegar Bender, a este ritmo. — O quê? Precisamos avançar.

— Prometa-me que vai ficar perto.

— Sim, sim. Podemos ir agora?

— Uma coisa mais.

Droga. — E agora?

— Quando nós terminamos com isso, terminaremos o que começamos na casa.

— Sonhe, menino espírito. — Ela começou a subir as escadas, o coração batendo, mas não do perigo iminente. Não, era a escuridão risada de Creed que estava por trás dela que a assustou para caralho, porque ela tinha uma sensação de que ele falava mortalmente sério .

Ela não deveria estar aqui.

— Ela vai matar o bandido, Kat, — Creed disse antes que ela começasse a chiar em seu ouvido novamente. Sempre um método eficaz para obter a sua atenção.

Mas desta vez, as palavras de Kat estavam calmas. Elas incomodavam mais do que qualquer coisa. *Ela não acredita.*

— Ela vai, — insistiu. Ani vai.

— Por mais interessante que essa conversa unilateral entre os dois seja, podemos começar a nos mexer? — Annika estalou impacientemente e, sim, deve ser frustrante para ela ouvir apenas sua voz quando ele estava conversando com Kat, mas ele se acostumou com os olhares estranhos de pessoas que pensavam que ele

estava falando com um amigo imaginário. Annika olhou, a energia nesta casa estava rapidamente drenando qualquer paciência dela. Talvez até mesmo a fazendo paranóica. Não havia inferno que ele pudesse fazer sobre isso.

Kat ajudou a manter o karma ruim fora dele, mas Ani estvaria impotente. Contudo, Creed começou a subir os degraus do porão para a cozinha sem fazer barulho, as botas de Annika batiam nos degraus atrás dele.

Ele se virou antes de chegar à porta. — Ouça com cuidado, — ele sussurrou ao seu ouvido — Demônios não podem forçar seu caminho em sua mente ou no corpo - eles precisam de autorização para entrar.

— Tenho certeza que não vou dar isso a eles, — ela murmurou de volta, o cano de sua Sig pressionado contra o seu lado. — Mas eu vou ter certeza que você estara coberto quando entrar em um de seus transes, certo?

— Apenas mantenha seus ouvidos abertos. Não responda a qualquer pergunta estranha.

— Qualquer outra coisa, garoto fantasma? — Suas palavras estavam mais suaves do que o habitual.

— Sem pensamentos destrutivos. Sem raiva. Nenhum ressentimento. Pensamentos felizes. Demônios odeiam isso.

— Na maioria das vezes, eu também, — ela murmurou.

Sem falar mais, ele mudou de lado para que pudesse assistir Ani chutar a porta com um fluido movimento, o corpo vibrando com energia.

Ele sabia que ela queria aproveitar a vantagem de estar na frente - e mantê-la feliz lá em cima era com mantê-la segura em sua lista de prioridades.

Além disso, ele confiava nela com sua vida. Se ela sentisse o mesmo permaneceria visível.

Creed olhou por cima dela quando ela flexionou o joelho, as mãos estendidas e uma arma treinada, observando a cena na frente deles. Uma cozinha vazia, envolto em trevas. A chuva batendo contra as janelas, vento uivava. Ela usou um único movimento do dedo para ligar a eletricidade no teto. Havia chiado e soltado fumaça.

— Energia cortada, — ela disse. — Provavelmente da tempestade. Mas a sala estava clara⁵ - dos seres humanos de qualquer maneira.

Ela se afastou para deixá-lo passar, a arma ainda pronta.

⁵ *No original Clean , que pode ser claro ou limpo.

Kat lhe disse que os sacrifícios de sangue foram aqui.

Isso significava que a energia deste local estava corrompida. A maioria das operações de limpeza teria que ocorrer depois que o sacana Bender fosse morto.

Ele está no sótão, disse Kat. O que os deixava três andares para percorrer. Mais demônios para domar. Aquele no porão não era nada comparado ao que estava por vir.

Voltou-se para Ani, que estava olhando para o teto. — Se eu tivesse uma ACRO AK, eu poderia atirar nele direto daqui.

Ele não duvidava disso. Annika tinha a formação que soldados das forças especiais matariam para conseguir. Ela foi praticamente criada na CIA em algum programa de treinamento de crianças especiais e ela já tinha trabalhado em mais operações pela ACRO pelo tempo que entrara do que a maioria dos agentes que trabalharam em toda a sua carreira sob o líder da ACRO, Devlin O'Malley.

Ela era forte e segura, segurava armas melhores do que qualquer homem - e isso foi antes dela usar seus poderes especiais. A mulher era uma força a ser considerada, embora preferisse briga com ela na cama.

Vento chiou através, quase abatendo os dois para o chão. Ele agarrou Ani, mas ela já tinha fechado o espaço entre eles quando eles perderam o chão. Kat tinha começado a cantar, mas ela tinha que ser cuidadosa com os demônios - a sua influência se estendia para fantasmas e, embora ela e Creed nunca tinham sido separados em uma caçada como essa, eles não poderiam se dar o luxo de não serem cautelosos.

Ele realmente sentia as unhas de Kat arranhando seu pescoço enquanto ela se segurava nele.

Aquilo está formando. Kat advertiu.

Creed começou a cantar com Kat quando ele se sentiu desvanecer. Ele ouviu Ani chamando seu nome, mas quando ele apagava assim, era difícil voltar até que o trabalho fosse feito.

— Creed, não consigo me mexer, — Annika persistiu. E sim, o demônio tinha tomado uma oportunidade de cercar-los e vinculá-los ao chão.

— Bem-vinda, Annika. — Uma voz suave do sexo masculino. Bender. — Eu estava esperando que você passasse por aqui.

Três

Se olhos fossem lasers, Bender teria quatro furos esfumando nele. Mas desde que Annika não tinha olhos laser (como um dos mais novos agentes acro tinha), ela apenas tinha que fazer os furos da maneira tradicional.

Ela levantou a arma. . . só para ter o braço dominado por alguma força invisível e presa ao seu lado. — Seu filho da puta, — Annika gritou. — Não pode jogar limpo, como um cara mal normal. Tem que se esconder atrás de fantasmas e demônios.

— Normal? — Bender riu. — Olha quem fala . Existe qlguém na ACRO normal? Você é?

OK, ele tinha um ponto. Mas ainda assim, usando o sobrenatural para fazer seu trabalho sujo era apenas baixo. Ela abriu a boca para lhe dizer o quão baixo era, mas Creed a cortou. — Annika! Não fale com ele. Não diga uma palavra.

Trovão abalou a casa, batendo as janelas e os nervos de Annika. Ela realmente, *realmente* odiava essa coisa sobrenatural. E não, ela não considerava dons especiais como o dela sendo sobrenatural. A maioria das agentes na ACRO, com sua super

velocidade ou habilidade para controlar o tempo, eram consideradas anomalias da evolução. Mas os fantasmas, demônios e os bizarros leitores de mente? Sim... se Annika não conseguisse ver isso, ela não queria nenhuma parte disso. — Eu acho que sei como lidar com um patético humanozinho malvado, Creed.

— Ele está- —Creed agarrou sua garganta, os olhos arregalados enquanto ele lutava para respirar.

— Pare com isso! — Ela atacou Bender - tentou, de qualquer maneira. Seus pés estavam congelados no chão, o braço da arma ainda tão inútil como se estivesse colada ao seu corpo. — Seu filho da puta! Chame de volta seus cães. . . cães do inferno. Seja o que for.

Bender deu um suspiro de desprezo. Com seu cabelo loiro espetado, olhos de esmeralda e características faciais bem definidas, as mulheres provavelmente ofegavam atrás dele. Mas Annika pensou que ele ficaria muito melhor com um buraco de bala no centro de sua testa.

— Diga-me, — Bender disse, enquanto os circundou, arrastando os dedos sobre a empoeirada mesa da sala de jantar em seu caminho, — quantos agentes mais posso esperar aparecer?

— Vá se danar.

— Se você quiser que o seu parceiro viva, você vai me responder. — Bender parou na frente de Creed. Levantou a cabeça e, de repente, o rosto Creed se transformou em uma máscara vermelha

de dor e sua luta se tornou mais frenética, como se o pouco ar que ele tinha pego tivesse sido cortada.

O pulso de Annika batia em seus ouvidos enquanto o pânico apertava o peito. Ela nunca deixaria Bender saber que ela estava mais do que calma e indiferente. — Uma dúzia, — ela disse. — Eles estão a caminho agora.

—É mentira. — Bender acenou com a mão. Creed soltou um silvo agonizante e caiu de joelhos.

Não reaja, não reaja... — Você não irá acreditar em mim, não importa o que eu diga, então por que estamos jogando este jogo?

— *Jogo* — Bender rosnou. — Isto não é um *jogo*. Você vai me dizer a verdade e, acredite, eu vou saber se você está mentindo. — Grosseiramente, ele agarrou a mão dela e pressionou dois dedos frios em seu pulso. Ela resistiu ao impulso de tremer, mas não conseguia parar sua pele de ter uma sensação desagradável ao seu toque. — Quantos agentes estão a caminho?

Engolindo secamente, ela olhou para Creed. Ele estava arranhando a garganta, engasgando por ar, mas ele balançou violentamente a cabeça para ela. A mensagem em seus olhos escuros era clara: *não lhe diga nada*.

Que diabos ele estava pensando? Sim, todos os agentes especiais, sejam eles militares, agentes paramilitares do governo, ou

ACRO, aceitavam os riscos, e sabiam que poderiam ter de dar suas vidas a serviço de seu país. Annika podia não gostar do Creed, mas não ia deixá-lo sacrificar sua vida agora. Ela esteve em situações piores do que esta antes, e de nenhum jeito Creed iria morrer por uma resposta idiota. Além disso, ela tinha um plano. Ela sempre tinha um plano.

— Nenhum, — rosnou. — Nós não poderíamos chamar reforços, porque seus lacaios cortaram o sinal.

O Torto e maldoso sorriso de Bender gelou o sangue em suas veias. — Obrigado.

Ela sorriu de volta para ele, e disparou o seu dom especial. Electricidade ondulou através dela, começando em algum lugar profundo e formando um circuito através de cada célula, até que ela fosse um vivo fio gigante. Os olhos de Bender se abriram selvagementes enquanto ela disparava 10 mil volts em seu corpo. Uma fração de segundos depois, em uma explosão de fogo e fumaça, voou para trás, batendo em um armário e caindo, atordado, para o chão.

Em sua nublada cabeça, ouviu risadas. *Dentro* de sua cabeça. Em suas veias, o mal corria como um lodo. Ao longe, ouviu Creed gritando seu nome, e, em seguida, suas mãos estavam sobre ela e ele estava cantando novamente. Ela levantou a arma para explodir os miolos.

Não! Seu braço se manteve elevado, trazendo a ponta de sua pistola, para as suas têmporas. *Nããão!*

Seu dedo escorregou do guarda gatilho para o gatilho em si. Profundamente dentro de sua mente, ela gritou para si mesma para parar, mas alguma coisa tinha tomado o controle. E se fosse mais forte do que ela?

Mais cantos - urgentes, em voz alta - e, em seguida, num sussurro de ar, o mal havia desaparecido. Creed estava a segurando firmemente. Ela tremeu em seus braços, não importa o quão difícil ela tentava controlá-lo.

— Annika? Ei, você está bem?

Entorpecida, ela balançou a cabeça. — O que aconteceu? — Ela sussurrou contra seu peito.

— Ele possuiu você. Tentei lhe dizer que ele não era humano. — Creed inalaou cansado. — E eu lhe disse para não falar com ele, caramba! — Ele se puxou para trás, agarrou os ombros dela e encontrou seu olhar de frente. Manchas vermelhas de raiva coloriram suas bochechas. Ah, sim, ele estava realmente irritado. — Eu lhe disse para não responder a perguntas! Ele era uma droga de demônio, e você nunca, nunca, deve dizer a um demônio a verdade. Quando você fez isso, você permitiu que ele entrasse dentro de sua cabeça. Quando você tentou dar um choque nele, você fez um conduto para ele entrar dentro de seu corpo.

Oh Deus. Com esse demônio controlando seu corpo, ela poderia ter matado Creed. Poderia ter machucado algumas pessoas e não teria parado. — Sinto muito Creed. Eu não sabia.

— Isso é porque você não confia em mim.

A verdade de sua declaração a acertou em cheio, então ela desenterrou algumas indignação. — Você ia morrer! O que eu deveria fazer? Deixar que isso acontecesse?

Ele balançou a cabeça. — Kat estava trabalhando nisso. E mesmo que ela não conseguisse impedir o demônio de me estrangular, melhor isso do que deixá-lo ganhar o controle de seu corpo. O que você acha que teria acontecido se um demônio estivesse andando por aí com o maldito poder de eletrocutar pessoas? Ele poderia ter entrado na ACRO fingindo ser você. Quanto dano que *isso* poderia ter causado?

Náuseas virou o intestino de dentro para fora naquele último pensamento. — Eu te disse, eu sinto muito-

Ele a cortou com uma agitação suave. — Annika, este é o meu trabalho. Eu sei que você é incomparável no seu, mas você tem que confiar que eu sou tão bom no meu. Estamos juntos nessa, goste ou não, e você tem que me escutar como se fosse qualquer outro agente com quem trabalha. Eu sei que você não gosta que nós dormimos juntos, mas isso não muda o fato de que eu sou muito foda no que faço. entendeu ?

Cara, a irritava admitir que estava errada, mas ela tinha acabado de quase mata-lo e talvez a si mesma. Ela sabia que tinha feito de tudo isso muito pessoal, o que a irritava ainda mais. Ela era normalmente uma fria e eficiente agente, sem emoções, e o fato de que ela colocou isso de lado no momento em que ela tinha visto Creed foi imperdoável. — OK, sim. Me desculpe. Eu confio em você.

Por um momento, muito tenso, ele apenas olhou para ela. E então, com um aceno de cabeça, ele se levantou e estendeu a mão. O primeiro instinto de Annika foi de ignorar a oferta e levantar sem a ajuda dele. Mas alguma coisa lhe disse que este era um teste, e que ela não podia falhar.

Respirando fundo, ela tomou sua mão e deixou-o puxá-la para seus pés.

Um andar já era, faltam dois. A garganta Creed se sentia como se tivesse engolido fogo, mas por outro lado ele estava bem. Ani lhe segurava o bíceps como se estabilizasse nele, e ele sentiu Kat deixar seu lado e subir as escadas, abandonando-os por um segundo. Annika parou para deixar Creed recuperar o fôlego.

— O que aquele demônio tentou fazer com você? — Ela perguntou afinal. — Quero dizer, aquilo realmente ia-

— Me matar? Sim. — Kat tinha lutado com tudo o que ela tinha para manter seu escudo protetor em cima, mas apesar de todos

os seus avisos para Annika, Creed achou muito difícil manter a mente livre de pensar nela. Agora, ela era a sua maior vulnerabilidade. — Obrigado por tentar salvar a minha vida.

Ele não tinha certeza se era sua imaginação ou se seu rosto ficou rosa um pouco antes dela perguntou: — Você está pronto para ir?

— Pronto.

— Bom. — Ani assumiu a liderança até a escada, chamando, — Tudo limpo, — quando ela chegou ao topo da escada. — Bem, dos seres humanos, de qualquer maneira, — ela disse com um encolher de ombros.

— Nós estamos livres de demônios neste nível, também. Kat trabalhou sua mágica, — Creed disse a Ani, enquanto Kat cantava triunfalmente em seu ouvido. — Bender definitivamente está no terceiro andar, junto com dois dos demônios mais fortes.

— Qual é a sensação, quando os demônios estão lutando com você? — ela perguntou. — É como quando o demônio entrou dentro de mim?

— Um pouco, eu acho. Só que eles não ficam dentro de mim. A única maneira de fato para descrever isso é que nós lutamos com as nossas mentes conflitando junto. Dói com uma filha da mãe.

Ela assentiu com a cabeça e começou a andar, mas ele parou com uma mão no ombro dela. — Às vezes é pior do que outros. Adrenalina invade, isso ajuda. Eu imagino que não é muito diferente de quando você está lutando.

Ela assentiu com a cabeça. — Parece isso.

— Pronto? — ele perguntou e ela hesitou. Ele nunca a tinha visto fazer isso antes. Normalmente, ela precisava ser contida, ela tinha uma tendência a ir para bolas-na-parede, de-zero-a-uma-morte, sem ouvir ninguém. — O que aconteceu com você que se abalou com esse cara? Eu pensei que era o seu trabalho padrão, bater em uma pessoa extremamente desagradável. Nada que não tenha lidado antes.

Ele esperou que ela respondesse, ficasse chateada e lhe dissesse que ela não tinha medo de nada nem ninguém neste mundo. Mas isso não aconteceu.

Em vez disso, ela endureceu e seus olhos brilhavam com um duro clarão. — Ele trafica crianças.

Creed sentiu o corpo gelar. Mesmo Kat parou de gritar por um segundo para ouvir. — O quê?

— Ele encontra o garoto certo para o maior lance - para adoção, sexo ou qualquer que seja o inferno que alguém iria querer uma criança em situação irregular. Às vezes é só para alguém torturar e matá-los.

Ele balançou a cabeça, esperando que ela lhe dissesse mais. Porque, esse era um cara doente, mas para Ani obter este trabalho, tinha que haver algo mais por trás disso. — Você está tão brava com isso.

— Droga é claro que estou com raiva. Este *bastardo*. Ele machuca crianças. Ninguém tem o direito de ferir crianças.

Ele nunca tinha sequer visto Ani... emocional. Não assim. Do pouco que sabia de seu passado, sua infância não foi particularmente fácil - ou mesmo muito de uma infância ao todo.

Não, Ani tinha aparência de ter nascido uma agente treinada e um soldado. De certa forma, eles ambos nasceram em sua profissão atual, com pouca escolha no assunto. Mas ele teve uma vida semi-normal enquanto crescia. Pais adotivos que o amavam. Aceitavam-o – as tatuagens, a guia espiritual e tudo.

Seja o que for Ani tinha perdido sua infância, os demônios estavam sentindo isso. Tentando usar contra ela.

Ele não podia deixar que isso acontecesse, mesmo que isso significasse sacrificar a si mesmo. — Ani.

Mas ela ficou parada, tão dura como uma tábua, olhos fechados apertados firmemente, punhos cerrados na cintura. E então ela começou a sacudir a cabeça para trás e para frente, murmurando:

— *Não. Não, não.* — mais e mais como se estivesse tentando bloquear as vozes em sua cabeça. — Bender... não... de nenhum maldito jeito, — ela sussurrou.

Ele não gostava do choque que nublava seus olhos azuis. — Annika.

— Oh meu Deus, — ela de asperamente. — Bender me encontrou. É assim que a CIA soube onde nos encontrar. Ele é o único que me atacou, vendeu a minha localização para a CIA para que eles pudessem matar minha mãe e me tirar da minha família. Eu era apenas um bebê. Este desgraçado é responsável. — Seu corpo tremia de raiva e ódio, e a casa - os demônios - respondiam a essas emoções. Eles poderiam utrapassar as barreiras de seu cérebro facilmente, agora que suas defesas foram abaladas. Eles poderiam possuí-la e então ele teria um inferno de tempo para pará-los.

Por Deus, ele queria correr pelas escadas agora e estrangular Bender com suas próprias mãos por roubar Ani de seus pais - de roubar o seu sentimento de paz.

Faça alguma coisa! Kat gritou para ele.

— Eles estão falando comigo, — sussurrou Annika. Ela segurou as mãos sobre os ouvidos e abanou a cabeça, mas isso não iria fazer nada de bom. — Deus, eu gostaria que eles se calassem.

— Pare de ouvir.

— Eu estou tentando, Creed, mas eles estão me dizendo coisas... coisas horríveis e eu quase posso ouvir aquelas crianças gritando enquanto estão sendo machucadas.

Ele a agarrou e a beijou duramente. Profundamente. Um beijo projetado para fazê-la pensar em nada além de seu toque. Em vez de dar-lhe permissão para os demônios, ela estava se oferecendo para ele, pressionando-se a seu corpo, bebendo-o.

Ele tinha que trancar a mente dela completamente. Quando ela o estava beijando, ela estava feliz, malditamente feliz. E mesmo com os relâmpagos e granizo batendo tão forte na casa que o piso tremia sob seus pés, Creed a queria.

E nada - nem mesmo demônios - poderiam detê-lo.

Ele tentou dizer a si mesmo que era para o bem da missão - e isso era - mas não era por isso que ele queria. Ele queria a curva de seu peito em sua mão, queria puxar o tenso mamilo entre os dentes, preenchê-la com seu pênis até que ela perdesse o controle completamente e deixasse o cheiro de electricidade entre eles, levando ambos ao orgasmo gritando.

Sim, ele poderia gozar só de pensar nisso. E, a julgar pela forma como Ani se envolvia em torno dele, ela estava muito próxima de gozar também.

Não é hora, Creed. Advertiu Kat.

Mas era exatamente o momento certo. E ele ignorou Kat, que finalmente deixou-os sozinhos para lidar com que diabo aparecesse entre eles.

Ele iria lidar com Ani, que se agarrou a ele como se precisasse dele para fazer de tudo certo. Ele a empurrou contra a parede, abrindo seus pés para ganhar equilíbrio, enquanto as mãos dela se moviam entre eles para acariciá-lo através de suas calças de couro.

Ele levantou sua camisa para pegar na boca um mamilo, a eletricidade passava através dela e parando no piercing em sua língua, criando um incrível e alucinante zumbido que resultou nela chamando seu nome e envolvendo suas pernas em volta dele.

A casa ficou completamente escura quando sua a boca encontrou a dela novamente.

Quatro

Deus, isso era uma loucura. Uma onda quente. O perigo era definitivamente um afrodisíaco. E enquanto as mãos de Creed vagavam em todos os lugares sensíveis de Annika, desencadeando uma onda de necessidade líquida, ela mal teve a presença de espírito para guardar em segurança a sua pistola.

— Creed... — Seu nome era um pouco mais do que um gemido contra seus lábios. — Nós não podemos. Não... agora. Ficaremos mais vulneráveis.

— Shh. — Suas mãos rasgaram sua calça jeans. — Sua mente já está vulnerável. Concentre-se em mim, Annika. Concentre-se em mim.

— Mas- — Ela rompeu as horríveis imagens que brotavam em seu cérebro, cenas do filme de terror que era Michael Bender. As coisas que ele tinha feito, as pessoas que ele havia machucado... incluindo os avós que nunca tinha conhecido - ele os torturaram para saber onde a mãe de Annika a tinha levado. Uma vez que ele descobriu a localização de uma Annika de dois anos de idade, ele tinha dado para a CIA a informação pela qual tinham pago, e depois

mudou para outra má ação, esta envolvendo bombas e vidas norte-americanas no exterior.

— Hey! — A voz de Creed, urgente e exigente, rasgou o véu de horror e competiu com os sombrios sussurros que estavam dizendo coisas horríveis. — Fique comigo. Nós somos mais fortes juntos. Precisamos nos manter ocupados enquanto Kat está fazendo seu trabalho.

Creed a beijou ferozmente, dirigindo a sua língua contra a dela e forçando-lhe a atenção. Rapaz, ele conseguiu e, enquanto beijava o seu caminho ao longo de sua mandíbula e do pescoço, seus pensamentos começaram a limpar e preencher apenas com o aqui e agora. Com apenas Creed.

Antes que ela percebesse, suas calças caíram, com uma perna liberada, e Creed estava enchendo o seu corpo, assim como sua mente. Ele pegou sua bunda e levantou-a, e, com um gemido, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e agradeceu quando ele a prendeu na parede.

— Você é tão bonita, — ele sussurrou, e sua voz, crua e áspera, mandou uma onda de prazer de seu coração até seu centro. Calor lambeu-a com cada impulso e tensão construída rapidamente, como a tempestade lá fora.

Maravilhoso. Oh, droga, isso era bom. Ela não gostava de ser tocada, mas as mãos e os lábios de Creed eram mágicos enquanto

acariciavam sua pele. Um suspiro escapou-lhe quando ele mudou de ritmo e agarrou seus quadris. Outro gemido saiu de sua boca quando ela encontrou seu olhar e viu a fome e a posse piscando ali.

Isso seria um problema mais tarde, ela sabia, mas agora ela não se importava. Sua pele chiou e seu centro se fechou em torno dele e, quando a tempestade, lá fora atingiu o seu pico em uma explosão de luz e som, ela se juntou a ele. Com um grito, ela se pressionou contra Creed e soltou uma rajada de energia que teria matado qualquer um.

Mas seu grande corpo absorveu os espasmos e seu choque de electricidade e, como se o seu clímax fosse um gatilho, ele chegou ao seu fortemente. Ele gritou o nome dela e bombeou nela impiedosamente, e ela amou cada segundo disso. Ela gostava especialmente de como ele jogava a cabeça para trás de prazer, forçando os músculos do pescoço, os dentes à mostra em um êxtase masculino.

À luz oscilante da tempestade, suas tatuagens se contorciam e os piercings brilhavam, transformando-o em um guerreiro selvagem e feroz que poderia ter saído de uma batalha medieval. Deus, era sexy.

Com um gemido áspero, ele caiu contra ela. — Droga, — ele sussurrou.

— Sim. — Ela baixou os pés no chão, e ele a pegou quando seus joelhos dobraram. Resmungando um "obrigado", ela escorregou para o lado e fora de seu aperto.

Ela ainda estava segurando a pistola. *Falando sobre sexo seguro ...* — Hey. — Ela olhou ao redor da sala, que era apenas um enorme patamar que levava para o sótão. — As vozes sumiram.

— Eu te disse. — Creed atirou um torto sorriso arrogante.

Ela bufou. — Você realmente vai fazer qualquer coisa para entrar na minha calça, não vai?

— Ei, querida, se você não me fodesse você iria estar possuída por demônios.

— Será que realmente funciona com as mulheres?

Ele piscou para ela. — Funcionou com você, não é?

Annika o socou no ombro. Forte. Ah, ela sabia que ele estava brincando, mas ele merecia. Principalmente porque o que tinha feito tinha ganhado sua gratidão - e seu respeito. Ela não precisa dizer palavras suaves para ele, afinal. Isso era negócios.

Impiedosamente, ela mudou para o ‘ modo de missão’ . — E agora? Obviamente, Kat lidou com os demônios.

— Agora, — ele disse, ficando tão rapidamente sério que seu intestino torceu, — temos que matar Bender e resgatar Kat.

— O que você quer dizer com resgatá-la?

Ele fez uma careta quando olhou para a escura escada que levava para o sótão. — Ela lutou contra os demônios para levá-los para longe de nós, mas eles a têm. Lá em cima. Com Bender.

Annika definitivamente não gostava da persistente fantasma de Creed, mas ela era parte dele, e ela tinha acabado de se sacrificar para mantê-los seguros.

— OK, então, — ela disse, virando a trava de segurança de sua pistola, — já que Bender ama tanto os demônios, vamos mandá-lo para o inferno para estar com eles.

Annika não se incomodou com discrição quando subiu as escadas para o sótão. Bender sabia que eles estavam chegando, então não havia nenhum ponto em desperdiçar energia.

Mas isso não significa que ela não fosse cauteloso. Mover cuidadosamente, agachada com sua arma na mão, ela passou pela porta, Creed sobre sobre calcanhares. Ele tinha aquele olhar intenso nos olhos novamente, e ela sabia que ele estava ou se comunicando com Kat ou tentando lidar com os demônios. O que quer que ele estivesse fazendo, ele manteve o caminho livre para ela chegar ao Bender, e isso era tudo que importava.

Deixando Creed na porta, Annika passou por trás de um antigo guarda-roupa. Um flash de movimento em sua visão periférica a alertou para o problema, uma fração de segundo antes que a bala perfurasse a madeira. Girando em seus pés, ela devolveu o tiro, e o grunhido abafado disse que ela tinha atingido sua marca. Ponto.

— Tenha cuidado, — Creed sussurrou, quando ela começou ir para o canto onde Bender tinha estado. — Eu sou... — Merda. Sua cabeça balançou para trás como se tivesse sido atingida, e então ele estava lançando algo que ela não podia ver.

— Droga, Creed! O que posso fazer?

— Nada! — ele rosnou. — Vá!

Ela odiava se sentir desamparada, mas ele começou a cantar e atirar sal em uma massa cintilante de ar, e sim, *essa era* sua batalha. Após capturar o ultimo, ela lançou um olhar de pena para ele, e rastejou para Bender. O cara ia para pagar todo o mal que tinha feito.

Ela disparou entre duas caixas de móveis, sentindo-se estranhamente como se estivesse sendo seguida. De repente, a dor, rasgou em seu lado. Ela se virou, mas não havia nada. Nada além de marcas de garras em sua camisa e pele.

— Apressem-se, Creed, — ela murmurou. Ignorando as ardências dos cortes, ela empurrou as caixas, caiu sobre um joelho, e disparou contra o homem agachado no chão. Bender mergulhou atrás de uma mesa empoeirada, e seu projétil atingiu de raspão no quadril. Antes que ele pudesse se recuperar, ela disparou de novo, mas mais uma vez, uma força invisível esbofeteou-a, e desta vez agarrou seu braço e enviou sua pistola voando.

Bender aproveitou a imediata vantagem e revidou. Seu ombro bateu no peito com a força de um maldito caminhão. Eles caíram no chão e - oh, esse imbecil está tão morto. Ela lançou seu talento elétrica e, .. nada.

O punho de Bender rachou em seu rosto. — Você vai morrer em uma tempestade de dor, sua vadiazinha! — O ódio brilhou em seus olhos quando ele bateu nela de novo, mais forte, e agonia formigou através de seu rosto. — Matem o homem, — ele gritou, e o estômago de Annika pulou ao som do grunhido de dor de Creed e o barulho de vidro e madeira quebrando.

As bordas da visão de Annika se turvou com o sangue que espirrou nos seus olhos. Bender era maior e mais forte e, sem a sua mortal electricidade, ela estava seriamente comprometida.

Mas ela não estava em total desvantagem.

Annika tinha sido criada para matar, tinha cortado seus dentes em facas, e tinha atirado em alvos com uma besta e pequenas armas de fogo na idade de seis anos.

Bender estava acabado.

Em um movimento rápido e suave, ela balançava as pernas para cima e chutou o filho de uma cadela no lado da cabeça. Ele mordeu a maldição quando ela o cortou lhe batendo do outro lado. Desequilibrado, ele balançou para trás, deixando a abertura de que precisava.

Três fortes chutes no nariz, garganta e boca o nocautearam e ela atacou. Ela dirigiu seu joelho em seu intestino e, quando ele engasgou, ela enfiou seus dedos em sua traquéia. Seus olhos saltaram e se agarraram em sua garganta arruinada, desesperado por ar.

Ah, ela queria fazê-lo sofrer, mas os sons da batalha de Creed, os assustadores gritos a colocaram em ação. Ela virou Bender, plantando os joelhos em suas costas e, em seguida, com uma fria deliberação, virou a cabeça bruscamente para a direita e quebrou o pescoço do desgraçado.

Ela não perdeu tempo saboreando sua vitória. Não quando Creed ainda estava combatendo.

— Creed?

— Eles estão enfraquecidos! — ele gritou. — Só mais um segundo-

Ela não ouviu o resto. A enorme pressão caiu sobre sua cabeça, e tudo ficou preto. Creed estava lutando por sua vida, vagamente consciente de que Ani tinha matado Bender. Quebrado o pescoço. Sim, em algum lugar na periferia de sua mente, ele se lembrou por que ele nunca queria irritá-la.

Mas então... Ela estava caindo. Mas antes que ele pudesse ajudá-la, ele tinha que ajudar a si mesmo. Agora, ele não podia nem falar, não importava quão duro ele tentava. Embora ele havia parado um dos demônios, o mais forte ainda estava ativo, controlando Kat e agora controlando Creed também, pelo menos parcialmente.

Não era a primeira vez que ele sentia o medo de Kat, mas foi definitivamente um das mais fortes vibrações que ela já lhe dera.

Kat chamou o seu nome como ele clareava o desembarque. O sótão estava sem mobília - velho e sujo. Bender estava morto no meio do que Creed pensava que era um reverso círculo de proteção, uma versão demoníaca de uma magia de segurança contra os humanos.

Kat tinha quebrado esse círculo, mas no processo, ela tinha se tornado refém dos demônios.

Bastardos. — Você deixe-a ir.

Ela é nossa.

Creed, eles são tão fortes, Kat disse a ele.

Algo agarrou suas costas. Uma feroz dor de cabeça bateu nele e foi como inalar fumaça de fogo quando tentou respirar. Ele caiu de quatro, graças a uma forte pressão. Ele começou a engatinhar em direção Ani, que estava deitada próxima a Bender.

Mas um dos demônios o arrastava de volta.

Era hora de acabar com esta merda.

Ele jogou um punhado de sal por cima do ombro e ouviu um assobio e um uivo. Ele cheirou a algo sendo queimado. Deve ter queimado um dos bastardos. Mas não foi o suficiente. Com os olhos bem fechados, ele se permitiu entrar em transe, no qual ele cantou em línguas estranhas e tinha certeza de que mais espíritos do que simplesmente Kat se moviam por ele. Mas os espíritos sempre eram benevolente e nunca lhe pediram para hospedá-los após o trabalho estar feito.

— Kat precisa de todos vocês, por favor, — ouviu-se dizer, e sentiu o tranco quando os espíritos viajaram através dele. Ele ouviu os gritos de Kat – primeiro de dor, mas seguido de um grito triunfante de liberdade.

Houve um guincho, como dois gatos brigando, e depois um demônio materializou acima de Ani. Aquilo estava olhando para baixo, esfregando as mãos com formato de cascos juntas, como se tivesse escolhido ela para uma refeição. Ou pior.

Estava prestes a atacar quando Kat saiu voando para ele. Ela era um espírito pequeno, mas como Ani, ela era um inferno sobre rodas.

Ninguém fode comigo, ela disse ao demônio. Depois, ela passou a mostrá-lo porque, através de um encantamento que ela nunca revelou a Creed.

Agora Creed - jogue o sal!

Ele fez, engasgando no cheiro de queimado que a aparição deixou para trás, para a via rápida para o inferno. Ele correu para Annika, que não se movia.

— Ani, por favor... por favor, OK. — Ele a virou e checkou o seu pulso. Era rápido, mas era normal para ela. Sua cor estava certa - um pouco pálida, mas seus olhos não abriam.

Traga-a para baixo. Tire-a da casa, Kat disse a ele. Ele não teve tempo de se perguntar por que diabos Kat estava sendo tão boa para a mulher que ele estava interessado romanticamente. Ele simplesmente seguiu as instruções de Kat, movendo-se por dois conjuntos de escadas e chutando abertas as maciças portas da frente.

O sol tinha irrompido sobre a casa. A grama estava molhada, mas ainda assim Creed se ajoelhou lá de qualquer maneira, com Annika ainda em seus braços. E então, sem pensar, ele levou a boca para baixo sobre a dela e a beijou. Suavemente. Ele moveu os lábios para o pescoço e os manteve ali por alguns minutos, até que ela começou a despertar.

— Creed, — ela murmurou.

— Eu estou aqui, querida. Está tudo bem. Você pegou Bender, eu peguei os demônios.

— Bom. — Ela lambeu o lábio inferior e se sentou, ainda em seu colo. — Vamos sair daqui.

— Eu vou chamar uma carona para você, mas eu tenho que ficar.

— Eu pensei que você tinha matado os demônios?

— Até que esta ligação demônio seja quebrada, as entidades de Bender continuaram a se manifestar. Eles não estavam limitados a esta casa. Pessoas na área estarão vulneráveis. Portanto, isso vai espalhar se não for completamente limpa.

— Quanto tempo isso vai demorar?

Ele deu de ombros. — Dias, provavelmente. Deixe Devlin saber que eu estarei de volta em breve.

Mas ela estava discando o telefone dela - ele viu ACRO flash em sua tela e então ela estava latindo uma ordem antes de clicar em off. — Eu vou ficar com você.

Maldição, ele não ia discutir. — Só me diga uma coisa.

— O que é isso?

— Antes, quando eu lhe disse para ter pensamentos felizes - o que você estava pensando?

Ela lhe puxou para perto, uma mão na nuca, ao mesmo tempo suave e forte, — Você sabe que era você, Creed. Sempre Você.